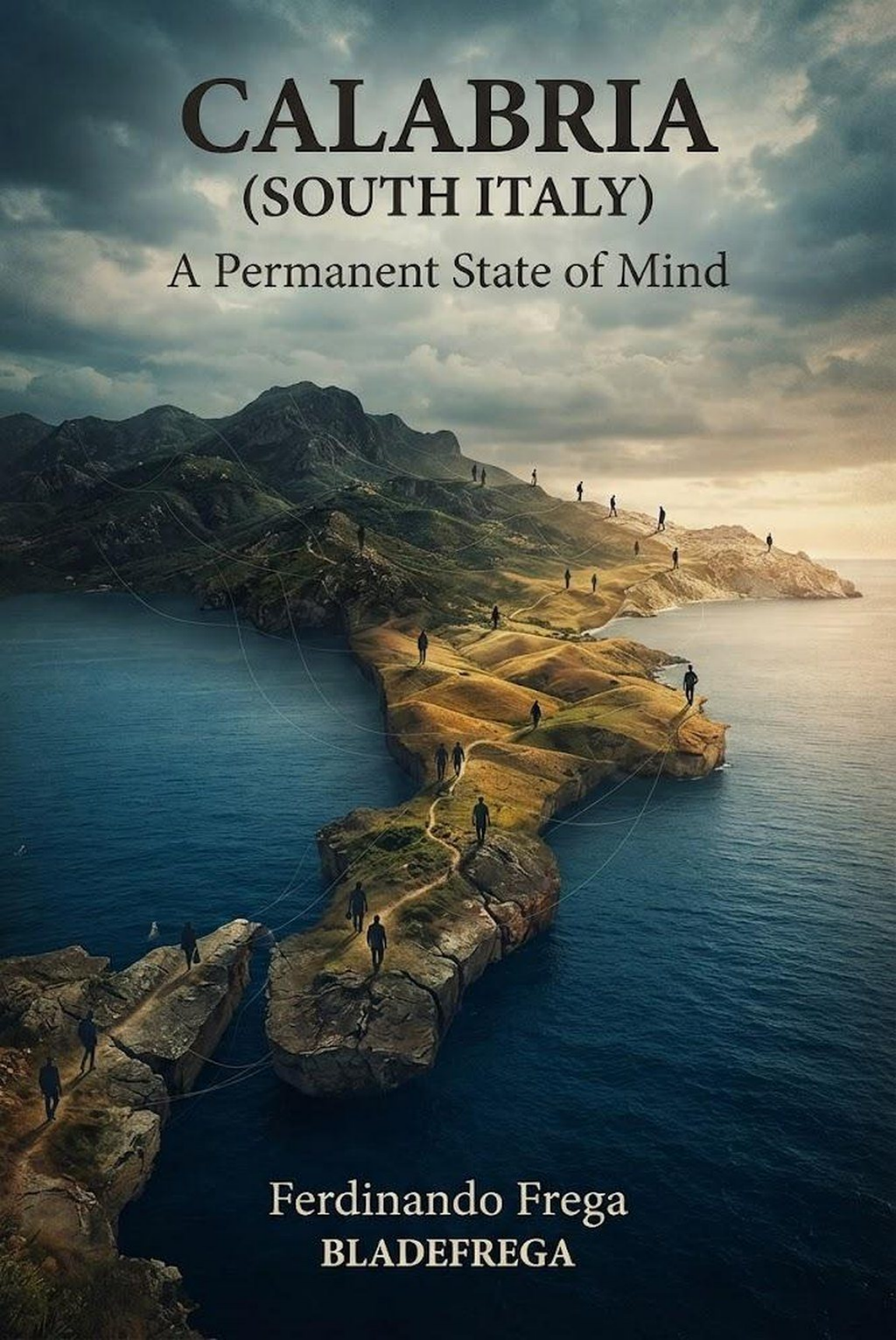

CALABRIA
(SOUTH ITALY)
A Permanent State of Mind
Ferdinando Frega
BLADEFREGA

CALÁBRIA (SUL DA ITÁLIA)

THE FAMILY · 09

Segundo as informações mais recentes que circulam na internet, este pedaço de terra já esteve ligado ao que hoje é a Sardenha, há milhões de anos, quando a Itália ainda não tinha desenvolvido sua famosa forma de bota.

Depois vieram a atração tectônica em direção à África, os terremotos, as migrações, os povos, as ambições, as fés e todas as espiritualidades necessárias. No fim a separação aconteceu, e a Calábria virou a ponta da Itália, presa a uma península em forma de bota. Uma bota pontuda, pode-se acrescentar: o tipo de calçado que se usa quando alguém precisa de um chute no traseiro, embora muitos insistam em chamar isso de elegância feminina.

Mas quem é essa gente?

Vamos examiná-la com atenção, porque o que falta não é uma história da Calábria, e sim um conceito da população calabresa e de suas origens.

Minha análise estrutural se baseia exclusivamente na experiência. Não tenho título acadêmico, autoridade institucional nem certificação científica para o que vou dizer. Não sou professor nem pesquisador.

Apenas relato os fatos como os observei e o conhecimento como o adquiri.

As duas coisas que não precisam de validação nem de resenhas.

E só a verdade.

Ahahahah.

As três províncias que definiram inicialmente a Calábria, Cosenza ao norte, Catanzaro no centro e Reggio Calábria ao sul, revelaram de imediato diferenças profundas de caráter, de cultura e de comportamento social.

No norte, em volta de Cosenza, vive um povo de vilarejos e montanhas. Um povo que transformou convicção e lealdade local em lâmina. Uma população que desenvolveu uma capacidade notável de demonstrar, persuadir e projetar importância.

Foi de lá que saíram muitos dos homens que moldaram a política calabresa dos últimos setenta anos.

Recolhiam votos em cada canto da Calábria. Sabiam se vender mesmo quando tinham muito pouco a vender.

Um pouco como eu.

Ahahahah.

No centro fica Catanzaro, um povo de colinas, de comércio e de mobilidade.

A lenda diz que originalmente havia dois povoados, CATA e ZARO, separados por uma ponte. Depois os filhos dos dois chefes se casaram, e nasceu uma cidade.

Se é verdade ou não, é irrelevante.

O comércio virou o recurso natural deles.

O empreendedorismo virou instinto.

Até hoje resta no DNA deles a capacidade de identificar oportunidades, negociar circunstâncias e transformar situações em valor econômico.

Oportunidade e oportunismo são primos. Os dois pertencem à mesma família econômica.

Esses são os verdadeiros empreendedores da Calábria.

Depois vem o sul.

Reggio Calábria.

Um povo do mar.

Durante séculos, todas as civilizações possíveis desembarcaram ali. Fenícios, italianos, sicilianos, comerciantes, exércitos, sonhadores, aventureiros, conquistadores e mercadores.

Muitos chegaram esperando conquistar.

Muitos descobriram que quem já morava ali tinha preparado uma recepção à altura.

O reggino desenvolveu um talento único: a capacidade de combinar política, negócios, redes familiares, influência pessoal e controle territorial em sistemas integrados de poder.

Às vezes essa capacidade gerou instituições, empresas e sucesso comercial.

Às vezes gerou estruturas alternativas de autoridade, funcionando segundo lógica e regras próprias.

Ame-as ou odeie-as, elas passaram a fazer parte da história da região.

Mas esta mesma terra é também terra de gênios.

Houve Raffaele Piria, uma das maiores mentes científicas da Calábria, cuja contribuição à química deixou uma marca permanente na ciência moderna. Ainda assim, o reconhecimento

chegou por mecanismos de legitimidade controlados em outro lugar.

Houve Corrado Alvaro, escritor, intelectual e contador de histórias, que fez gerações inteiras se apaixonarem por suas palavras.

E houve incontáveis outros.

Cientistas.

Artistas.

Executivos.

Empreendedores.

Profissionais.

Gente que só teve sucesso depois de deixar a Calábria.

Porque essa é uma das características mais estranhas desta terra.

Se você faz sucesso, normalmente é porque alguém de fora da Calábria reconheceu seu valor primeiro.

Se você é considerado importante só dentro da Calábria, a comemoração costuma ser breve.

A realidade tem o hábito de intervir.

Muito rápido.

Ahahahah.

Talvez esse seja o maior paradoxo da Calábria.

Uma terra rica em talento, mas cautelosa em reconhecê-lo.

Uma terra capaz de produzir excelência, mas muitas vezes pouco disposta a certificá-la ela mesma.

Uma terra que exporta seus melhores e importa de volta a reputação deles.

E, mesmo assim, apesar de tudo, as pessoas continuam apegadas a ela.

Vão embora.

Criticam.

Reclamam.

Juram que nunca mais voltam.

E depois passam o resto da vida falando da Calábria.

A essa altura, suspeita-se que a Calábria não seja um lugar.

É uma condição.

Um estado de espírito permanente.

Ferdinando Frega
Gillette Man ⚔️